



FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA

José Vinicius Perminio Barbosa¹
Iasmim Maria Silva de Miranda²
Luana Barbosa de Silva³
Tonny Cley Campos Leite⁴
Amanda Reges de Sena⁵
Mariana Paola Cabrera⁶

INTRODUÇÃO

O estágio à docência no ensino superior é uma etapa formativa essencial para os estudantes que desejam seguir carreira acadêmica e atuar como professores universitários. De acordo com o regulamento e em conformidade com a Lei do Estágio (Lei nº 11.788/2008), essa prática oferece uma oportunidade de inserção no ambiente educacional, permitindo que os discentes desenvolvam competências pedagógicas, adquiram experiência prática e aprofundem seus conhecimentos em sala de aula. Soba Orientação de professores experientes, o estágio proporciona espaço de aprendizado dinâmico e uma vivência real da rotina acadêmica.

A Lei do Estágio estabelece diretrizes fundamentais para a realização dessa atividade como a obrigatoriedade de supervisão e a definição de limites de carga horária. Além disso, destaca o papel das instituições de ensino superior em proporcionar condições adequadas para a formação de futuros docentes, assegurando que o estágio seja efetivo tanto para o aprendizado do estudante quanto para o desenvolvimento do ensino nas universidades. Entretanto, embora existam normas claras, a aplicação prática do estágio de docência pode variar entre diferentes instituições e cursos (Brasil, 2008).

¹ Mestrando do Curso de Biotecnologia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, jose.vinicius.barbosa85@gmail.com;

² Mestranda pelo Curso de Química da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, iasmimsophia15@gmail.com;

³ Mestranda pelo Curso de Química da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, luanna.barbosa.2019@email.com;

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro Universitário ETEP – ETEP, tonny.leite@barreiros.ifpe.edu.br;

⁵ Especializando em Rotulagem de Alimentos e Bebidas da Faculdade Focus – FOCUS, amanda.reges@barreiros.ifpe.edu.br

⁶ Professora orientadora: Doutora em Ciências Biológicas, Docente da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, mariana.cabrera@ufpe.br.



Nesse contexto, os desafios encontrados pelos discentes ao longo do estágio de docência são múltiplos e, em grande parte, refletem a complexidade do papel de um educador no ensino superior. A preparação para lidar com turmas diversas, desenvolver materiais pedagógicos, gerir o tempo e equilibrar as demandas acadêmicas, pessoais e profissionais são algumas das dificuldades enfrentadas. Além disso, a falta de treinamento específico e apoio institucional pode intensificar essas barreiras, tornando o processo desafiador (Costas *et al.*, 2022).

No entanto, apesar das adversidades, a importância do estágio de docência é inegável, pois ele oferece uma oportunidade única de experimentar a prática docente em um ambiente supervisionado, proporcionando feedback construtivo e promovendo o aperfeiçoamento contínuo. Essa vivência não apenas prepara o discente para os desafios da sala de aula, mas também amplia suas perspectivas sobre o funcionamento das instituições de ensino superior (Garcia; Kruger, 2009).

Nesse contexto, a prática experimental no ensino de Química surge como uma estratégia pedagógica valiosa, especialmente para os licenciandos, ao proporcionar experiências concretas que favorecem a compreensão dos conteúdos e o desenvolvimento de habilidades investigativas. Ao integrar essas práticas durante o estágio, o futuro docente fortalece sua identidade profissional e amplia sua capacidade de promover uma aprendizagem significativa e crítica (Souza, 2022).

Portanto, o estágio representa uma etapa fundamental na formação integral dos estudantes, ao possibilitar a articulação entre teoria e prática. É um espaço em que habilidades como comunicação, liderança e resolução de problemas são desenvolvidas de forma aplicada. Além disso, ele promove o fortalecimento do vínculo entre a pesquisa acadêmica e a docência, elementos complementares e indispensáveis no contexto universitário (Júnior; Sá, 2021).

Nesse sentido, este relato de experiência tem como objetivo descrever o desenvolvimento de habilidades adquirido por discentes da pós-graduação durante a disciplina de Química Geral Experimental I (QF021), ministrada no semestre de 2024.2 para os discentes de Engenharia Química da Universidade Federal de Pernambuco.

METODOLOGIA

O estágio de docência da disciplina “Química Geral Experimental I – QF021” aconteceu na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) *Campus* Recife, para estudantes do curso de Engenharia Química, no período de 22 de novembro de 2024 a 07



de fevereiro de 2025, totalizando 30 horas de aulas. A regência foi atividade principal, sendo conduzida em determinados momentos com a autorização da professora supervisora. Esses momentos foram marcantes e proporcionaram uma profunda reflexão sobre o verdadeiro papel do professor em sala de aula, além de revelar os desafios que enfrentaremos no futuro exercício da profissão dentro de uma instituição de ensino superior.

A regência é um período em que a ligação entre teoria e prática se torna mais importante. Ao assumirmos o papel de professor responsável por uma turma, temos a oportunidade de desenvolver habilidades e autonomia no trabalho em sala de aula e comparar as demandas da prática com as teorias aprendidas em ambiente acadêmico (Silva *et al.*, 2023).

Antes do início das aulas, foi elaborado um plano de ensino, que organizou as aulas, os conteúdos e as atividades avaliativas. Esse planejamento serviu de base para as aulas experimentais e expositivas realizadas ao longo do período.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira semana de aula, foi realizada a apresentação da disciplina aos alunos, acompanhada da exposição de informações gerais sobre a dinâmica das atividades. Além disso, aplicou-se uma avaliação diagnóstica de forma interativa, com o objetivo de compreender o nível de conhecimento prévio dos estudantes sobre química geral e, assim, direcionar os conteúdos a partir do que já dominavam. Observou-se que todos os integrantes da turma possuíam noções práticas de laboratório, habilidade que contribuiu significativamente para o desenvolvimento das aulas ministradas por mestrandos. Usar uma variedade de métodos de ensino é fundamental para facilitar o processo de aprendizado.

Na segunda semana de aula, foi ministrada uma regência com uma aula complementar abordando “algarismos significativos, tipos de erro, precisão e exatidão de instrumentos de laboratório”. Em seguida, os alunos participaram de uma atividade prática sobre o conteúdo apresentado, realizando um experimento sobre a densidade da naftalina. A aula interativa despertou grande entusiasmo nos estudantes, que se engajaram no desafio do experimento, tornando a experiência dinâmica e inovadora. O objetivo principal foi integrar teoria e prática, proporcionando uma aprendizagem significativa e motivadora. Essa abordagem se alinha à perspectiva de que a articulação entre conceitos



teóricos e vivências concretas é essencial para a construção do conhecimento. De acordo com a teoria de David Ausubel, a aprendizagem significativa ocorre quando novos conhecimentos se relacionam com os conhecimentos prévios do aluno, formando uma estrutura cognitiva mais rica (Moreira, 2023).

Na quarta semana, foi realizada a primeira aula experimental e investigativa, com a temática "Introdução ao Método Científico". No início da aula, a docente supervisora apresentou uma introdução ao conteúdo e explicou como seria a dinâmica da atividade. Como estratégia de engajamento, lançou uma provocação inicial com o intuito de instigar a curiosidade dos estudantes e incentivá-los a formular questionamentos, promovendo assim uma postura investigativa desde os primeiros momentos da prática.

Como parte da atividade, foi entregue a cada grupo um erlenmeyer contendo um líquido azul, com o objetivo de que os estudantes formassem hipóteses e as testassem para descobrir o que havia dentro do recipiente. Durante a aula, o estagiário acompanhava os grupos de trabalho, promovendo o engajamento dos estudantes por meio de estímulos à reflexão crítica. Ao provocar questionamentos e orientar a análise das observações realizadas, contribuía para que os alunos construíssem conclusões fundamentadas, favorecendo o desenvolvimento do pensamento científico e da autonomia intelectual.

A aula experimental, associada ao método investigativo é essencial para uma aprendizagem ativa e significativa. Ela permite que os alunos desenvolvam habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas e autonomia. Além disso, a prática desperta curiosidade e conecta o aprendizado à realidade. Essa abordagem torna o aluno protagonista do processo educacional, fortalecendo o conhecimento (Maggioni; Nóbile, 2022).

No final da aula, foi realizada uma discussão conjunta com os alunos para compartilhar as observações feitas e verificar as hipóteses que haviam formulado. A professora supervisora revelou o que era o líquido azul, mas deixou algumas lacunas estratégicas, incentivando os alunos a pesquisarem mais detalhes na internet, de forma a auxiliá-los na elaboração do relatório da aula experimental.

Após a saída dos alunos do laboratório, a professora, em parceria com o pós-graduando estagiário, analisou a dinâmica da aula, discutindo os desafios enfrentados e destacando a importância dessa abordagem para a construção do conhecimento e do aprendizado.

A aula da quinta semana, foi dedicada à devolutiva sobre o relatório do experimento 1. Durante essa aula, o estagiário, em conjunto com a professora, forneceu



feedback detalhado dos relatórios, apontando todos os aspectos que poderiam ser aprimorados em futuros trabalhos. Esse momento foi de grande relevância, pois permitiu reconhecer a produção e o empenho dos alunos na elaboração do relatório, além de oferecer orientações valiosas para seu desenvolvimento acadêmico.

Sendo assim, o estágio de docência no ensino superior é essencial para a formação contínua, integrando teoria e prática por meio de experiências desafiadoras. Ele promove o desenvolvimento de habilidades como liderança, comunicação e avaliação crítica, aprimorando a competência pedagógica. Além disso, prepara o discente para enfrentar a diversidade e complexidade do ensino superior. Assim, contribui para uma educação mais eficiente e transformadora (Campos; Almeida, 2019; Vasques; Sarti, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Participar do estágio de docência no ensino superior na disciplina de Química Geral Experimental I foi uma oportunidade transformadora, permitindo o desenvolvimento de inúmeras habilidades e promovendo reflexões profundas sobre a prática docente. Essa experiência não apenas ampliou os conhecimentos na área de química, mas também contribuiu de forma significativa para uma visão mais abrangente e eficaz do ato de ensinar.

Essa vivência teve um impacto profundo tanto no crescimento pessoal quanto no desenvolvimento profissional, enriquecendo sobremaneira a formação como discentes. Os aprendizados adquiridos ao longo do estágio de docência foram cruciais para ampliar a compreensão sobre os desafios, as responsabilidades e as nuances envolvidas no papel de ser professor.

Palavras-chave: Estágio à docência, Formação de professores, Estratégia de ensino, Ensino de química.

AGRADECIMENTOS

Ao programa de pos-graduação em biotecnologia UFPE e ao apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).



REFERÊNCIAS

CAMPOS, V. T. B.; ALMEIDA, M. I. Contribuições de ações de formação contínua para a (trans) formação de professores universitários. **Revista Linhas**, v. 20, n. 43, p. 21-50, 2019.

COSTA, S. K. H. T. *et al.* A importância do estágio de docência na pós-graduação para a constituição do professor de ensino superior: alguns apontamentos. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 15, p. 64-77, 2022.

GARCIA, I. T. S.; KRUGER, V. Implantação das diretrizes curriculares nacionais para formação de professores de química em uma instituição federal de ensino superior: desafios e perspectivas. **Química nova**, v. 32, p. 2218-2224, 2009.

JÚNIOR, V. C. S.; SÁ, R. A. Estágio supervisionado em química: os desafios, as reflexões e contribuições para a formação docente em Pernambuco. **Scientia Naturalis**, v. 3, n. 2, 2021.

MAGGIONI, M. C. C.; NÓBILE, M. F. A influência do laboratório de química na construção de conceitos. **Revista Ciências & Ideias ISSN: 2176-1477**, p. 51-61, 2022.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares**. Lf Editorial, 2023.

SILVA, G. A. *et al.* Experiências do planejamento e da ludicidade no processo de alfabetização: Contribuições da regência para a formação docente. **Educação Básica Revista**, v. 8, n. 2, p. 35–44, 2023.

SOUZA, T. M. A experimentação no ensino de química na educação básica entre a teoria e a práxis. **Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista–ENCITEC**, v. 12, n. 1, p. 39-51, 2022.

VASQUES, A. L. P.; SARTI, F. M. O Entre o ‘aproveitamento’ eo provimento da prática na formação continuada de professores. **Acta Scientiarum. Education**, v. 39, n. 1, p. 67-77, 2017.